

Crise? Que crise? Comprar, vender. Citar, sorrir. Dos mais aos menos letrados, somos uma massa de zumbis anestesiados. Vetores errantes de ideias alheias. Coadjuvantes de um roteiro sem direção. Será? Paraísos fiscais, bancos centrais. A audácia da esperança é continuar esperando. Os de sempre nos dizendo o que publicar, o que ler; o que pensar, o que fazer. Mudar para não mudar? Algo novo está por vir, apesar dos falsos profetas e suas mais novas ilusões.

A OIKOS é uma casa em construção. Eco de letras, traços e vozes. Modesta contribuição sincera e suada. Renovando, agregando. Buscando o diálogo entre diferentes visões. A OIKOS não é uma revista eclética. Procuramos ser seletivos nas temáticas, dentre as quais destacamos: desenvolvimento econômico e social; economia política internacional; e integração latino-americana. Diante destes campos de estudos privilegiamos abordagens originais e interdisciplinares. Sejam elas na forma de artigos e ensaios, comunicações, resgate de pensadores, entrevistas, fotos, ilustrações ou outras manifestações de cunho acadêmico e cultural.

No artigo que abre esta edição, L. Randall Wray aplica a abordagem de Hyman Minsky para fornecer uma análise das causas da crise financeira mundial. De acordo com Wray, a crise está enraizada no que ele chamou de “capitalismo dos gerentes de dinheiro”, a atual fase do capitalismo dominada por fundos altamente alavancados buscando o máximo retorno possível em um ambiente que sistematicamente subestima os riscos. Ceci Juruá, autora do artigo seguinte, discorre sobre as ideias centrais e hipóteses formuladas por Dany-Robert Dufour relativamente ao surgimento de um Sujeito esquizóide. A autora analisa a sacralização do Mercado na pós-modernidade e tece considerações em torno dos fundamentos ontológicos da religiosidade do capitalismo. Na sequência, Rodrigo Castelo Branco analisa o sistema ideológico novo-desenvolvimentista e seus projetos políticos de crescimento econômico com equidade social. O autor busca apresentar as principais teses do novo-

agradecimentos

desenvolvimentismo e iniciar um debate crítico com esta tradição do pensamento social brasileiro, explicitando suas filiações e seus principais limites teóricos e políticos. Concluindo a seção de artigos e ensaios, Luciano Wexell Severo procura demonstrar como o governo venezuelano tem aplicado os recursos petrolíferos na diversificação produtiva, visando superar o modelo rentista – improdutivo e importador – predominante desde as primeiras décadas do século XX naquele país.

Na comunicação escrita por Aldo Ferrer são analisados os desafios dos países sul-americanos diante da derrocada dos mercados financeiros e da recessão verificada nas principais economias industriais. Segundo o autor, o desafio não é apenas responder às questões conjunturais, e sim reconstruir as estratégias de desenvolvimento, integração regional e inserção internacional dos países sul-americanos. A comunicação de Nehemias Gueiros aborda, por sua vez, a crescente sofisticação dos métodos utilizados pelos *moneychangers* ao instituírem a usura em todas as camadas sociais, criando expansões e contrações financeiras. O autor procura identificar os *atores* deste processo, como os Rothschilds e seus colaboradores, superando assim a prática corrente nos meios acadêmicos e na mídia dita especializada, onde os indivíduos, famílias e grupos empresariais são preservados em nome de conceitos genéricos como *investidores*, *empresários*, *burgueses* etc.

A seção *resgate de pensadores* trás de forma inédita em língua portuguesa o clássico texto “A Revolução Comercial”, de John R. Commons, de 1920. Nele o autor apresenta conceitos e abordagens de suma importância para a compreensão do deslocamento entre o sistema financeiro e a chamada “economia real”. Nota técnica de Murillo Cruz e Estevão Salles da Costa auxilia o leitor a contextualizar a obra de Commons. Por fim, fechando esta edição, temos a entrevista com William K. Black, reconhecido atualmente como um dos principais especialistas em fraude e crimes financeiros nos Estados Unidos. Autor do livro “A Melhor Forma de Roubar um Banco é Ser o Dono de Um”, Black tem sido requisitado para proferir palestras e conceder entrevistas sobre o tema.

Crises e oportunidades não surgem ao sabor do acaso. No entanto, nem sempre os motivos – e os motivadores – são facilmente reconhecidos. Esperamos que você, leitor da OIKOS, aproveite esta edição e se sinta de alguma forma estimulado a avançar em suas reflexões e ações.

Os editores

Agradecemos o apoio:

- do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ (CCJE/UFRJ), especialmente ao professor e decano Alcino Câmara Neto, e ao superintendente Agnaldo Fernandes;
- do Núcleo de Estudos Internacionais da UFRJ (NEI/UFRJ), em particular ao seu diretor, professor Ronaldo Fiani; e
- do Instituto de Economia da UFRJ (IE/UFRJ), na pessoa do seu diretor, professor João Sabóia.

E agradecemos também a você, leitor e colaborador da OIKOS, pelo estímulo e cooperação.